

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O panorama da conjuntura econômica nacional, revelado na primeira quinzena de setembro de 2013, destaca a elevação da inflação, mensurada através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI); previsão de queda do PIB no início do terceiro trimestre, medida pelo Índice de Atividade Econômica (IBC-Br); recuo da produção industrial brasileira em julho, não obstante a quinta alta mensal seguida da indústria baiana; crescimento do mercado varejista; queda do emprego industrial; barateamento da cesta básica na maioria das capitais brasileiras e déficit da balança comercial. No âmbito internacional, a economia americana reduziu o desemprego em agosto; a Zona do Euro aumentou a atividade industrial; houve crescimento do desemprego na economia francesa no segundo trimestre; recuo do superávit comercial da Alemanha; crescimento do PIB japonês no segundo trimestre de 2013.

Ata do Copom deixa de citar nível elevado de inflação

O Comitê de Política Monetária (Copom) deixou de mencionar, em sua ata, o nível elevado de inflação e dispersão de preços, mas continua a alertar para o risco da alta de preços se tornar resistente. Na ata de julho, diante do aumento de preços corrente alto e disperso, o Copom vinha pontuando que o nível elevado de inflação e a dispersão de aumentos de preços contribuem para que a inflação mostre resistência. Na ata referente à reunião de agosto, o colegiado se rendeu ao fato de que a inflação corrente diminuiu, bem como o índice de dispersão. Mas isso não afasta o risco de a inflação se tornar resistente. O documento que explica as razões da alta do juro básico de 8,5% para 9% ao ano – o quarto movimento do atual ciclo de aperto monetário – reafirma que a decisão contribuirá para colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista no próximo ano. Consta no documento

que o Banco Central conta com a possibilidade da política fiscal passar de expansionista, de elevados gastos do governo, para neutra, contribuindo para sua tarefa de fazer a inflação cair e convergir para a trajetória das metas (*Valor Econômico*, 05/09/2013).

Prévia do PIB tem queda no início do terceiro trimestre

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do país registrou retração de 0,33% em julho, o primeiro mês do terceiro trimestre, segundo o Banco Central. Esta foi a terceira queda mensal do IBC-Br neste ano. Em fevereiro, o indicador já havia recuado 0,39% e, em maio, havia caído 1,48%. No acumulado de janeiro a julho deste ano, ainda de acordo com dados da autoridade monetária, a prévia do PIB registrou alta de 2,97%. Na Bahia, o IBCR apresentou acréscimo de 8,2% em julho, acumulando no ano 6,4% e nos últimos 12 meses 4,8% (*G1 Economia*, 13/09/2013).

Inflação medida pelo IPCA sobe em agosto, mas reduz ritmo de alta em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto variou 0,24% e ficou acima da taxa de 0,03% registrada em julho, uma diferença de 0,21 p.p. Contando com agosto, a variação no ano foi para 3,43%, enquanto havia se situado em 3,18% em igual período de 2012. Considerando os últimos 12 meses o índice ficou em 6,09%, abaixo dos 6,27% relativos aos 12 meses anteriores e abaixo do teto da meta de inflação estabelecido pelo Banco Central (6,5%). Dos nove grupos pesquisados, seis tiveram resultados superiores aos do mês anterior, com destaque para Alimentação e Bebidas (-0,33% em julho para 0,01% em agosto) e Artigos de residência (de 0,28% para 0,89%) (*IBGE*, 06/09/2013).

IGP-DI registra alta em agosto

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,46%, em agosto. A variação registrada em julho foi de 0,14%. Em agosto de 2012, a variação foi de 1,29%. A variação acumulada em 2013, até agosto, é de 2,46%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 3,98%. Entre os componentes do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,58%, em agosto. No mês anterior, o índice apresentou variação de 0,20%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,20%, em agosto, em relação -0,17%, no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em agosto, taxa de variação de 0,31%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,48% (*IBRE/FGV*, 06/09/2013).

Cesta básica fica mais barata em 13 de 18 capitais em agosto

O preço do conjunto da cesta básica de alimentos caiu em 13 de 18 capitais brasileiras, segundo o Dieese. Os recuos mais importantes foram registrados em Goiânia (-4,04%) e Fortaleza (-3,96%). As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (1,83%) e Brasília (0,72%). São Paulo segue como a capital com o maior valor médio (R\$ 319,66), seguido por Porto Alegre (R\$ 311,50) e Vitória (R\$ 310,03). Os menores valores foram observados em Aracaju (R\$ 233,19), Salvador (R\$ 257,54) e Goiânia (R\$ 258,45). No acumulado no ano, foi registrada queda em três cidades: Florianópolis (-1,97%), Goiânia (-1,79%) e Belo Horizonte (-0,12%). No restante, houve alta, com os maiores destaques vindo de Aracaju (14,28%) e Salvador (13,39%), que registrou a maior alta em 12 meses (14,35%) (*G1 Economia*, 04/09/2013).

Produção industrial recua em julho

Em julho de 2013, a produção industrial apontou queda de 2,0% em relação a junho. As principais influências negativas no período foram registradas pelos setores de Veículos automotores (-5,4%) e Farmacêuticos (-10,7%). No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial apontou crescimento de 2,0% na produção, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Entre as atividades, as de Refino de petróleo e produção de álcool (10,2%) e Outros equipamentos de transporte (12,8%) exerceram as maiores influências positivas. Com isso, o setor industrial avançou 2,0% no índice acumulado do ano, além de alta de 0,6% nos últimos 12 meses. Na Bahia, a produção industrial em julho cresceu 0,5% frente junho deste ano e 13,4% em relação a julho de 2012, influenciada, neste caso, por Metalurgia básica (100,2%), Refino de petróleo e produção de álcool (14,9%) e Produtos químicos (12,0%). O estado acumula alta de 7,0% na produção tanto no acumulado do ano, quanto nos últimos 12 meses. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE (*IBGE*, 03/09/2013; *SEI*, 06/09/2013).

Indústria da Bahia emplacou quinta alta mensal seguida, enquanto a de São Paulo continua “errática”

O comportamento da indústria paulista segue ainda mais errático do que a média da produção industrial nacional, enquanto a indústria da Bahia emplacou a quinta alta mensal seguida, atingindo seu nível histórico de produção, mostram os dados da Pesquisa Mensal de Produção Física – Regional do IBGE. A produção industrial caiu 4,1% em São Paulo no mês de julho em relação a junho, contra a queda de 2,0% no país como um todo. A indústria paulista tem peso de 36% na produção industrial nacional e a queda na produção do estado em julho foi a maior desde setembro de 2011 (recoo de 5,4%). Assim como na indústria nacional,

a fabricação de fármacos e a de veículos automotores contribuíram negativamente para o resultado na indústria de São Paulo. Com comportamento distinto, a indústria da Bahia, puxada pelas atividades de refino de petróleo, fabricação de produtos químicos e metalurgia (cobre), cresceu 0,5% no mês de julho em relação a junho, acumulando avanço de 7,0% no ano e em 12 meses, o maior entre as 14 regiões (*Exame.com*, 06/09/2013).

Crescem vendas no varejo em julho

Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio, realizada pelo IBGE, em julho, o volume de vendas do Comércio varejista do país cresceu 1,9% em relação a junho. Neste período, oito das dez atividades obtiveram variações positivas, com destaque para Tecidos, vestuário e calçados (5,4%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,9%). Já na comparação com julho de 2012, a alta foi de 6,0%, influenciada principalmente por Móveis e eletrodomésticos (11,0%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,6%). O setor acumula alta de 3,5% no ano e de 5,4% nos últimos 12 meses. Na Bahia, o Comércio varejista apresentou alta de 2,5% em relação a julho de 2012, influenciado principalmente por Móveis e eletrodomésticos e Artigos farmacêuticos, ambos com alta de 15,7%. O setor varejista do estado acumula alta de 0,8% no ano e 4,3% em 12 meses (*IBGE*, 12/09/2013).

Emprego industrial mostra variação negativa em julho

Em julho de 2013, o pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa de -0,2% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O emprego industrial mostrou variação negativa de 0,8% comparado a julho de 2012. Nesse período, o principal impacto negativo ocorreu na região Nordeste (-4,3%), que foi pressionado, setorialmente, por Calçados e couro (-8,3%) e Refino de petróleo e produção de álcool (-14,4%). No índice acumulado para os sete meses de 2013, o total do pessoal ocupado na indústria também assinalou recuo de 0,8%, pressionado pelas quedas apresentadas por Pernambuco (-7,4%), Bahia (-5,3%) e Nordeste (-4,3%). Nataxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, o emprego industrial repetiu o resultado observado no mês anterior (-1,1%) (*IBGE*, 11/09/013).

IBGE prevê safra de agosto maior que a de 2012

A oitava estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 187,3 milhões de toneladas, superior 15,7% à obtida em 2012, e com variação absoluta negativa

de 634.430 toneladas em relação a julho (-0,3%). A estimativa da área a ser colhida em 2013 (52,7 milhões de hectares) cresceu 8,0% frente a 2012 e caiu 0,1% em relação ao mês anterior. Para a Bahia, a estimativa da safra de grãos para 2013 ficou em 6,1 milhões de toneladas, apontando recuo em relação à safra de 2012. A maior queda na safra de algodão, influenciada pela menor área de plantio, fez com que a produção de grãos caísse de -3,6% para -4,7%. Já em relação à soja, a redução é de 13,5% em relação à safra passada (IBGE, 10/09/2013; SEI, 13/09/2013).

Balança comercial brasileira tem pior déficit em 18 anos

A balança comercial brasileira registrou um déficit de US\$ 3,764 bilhões de janeiro a agosto. Esse é o pior resultado do comércio exterior do Brasil nos oito primeiros meses de um ano desde 1995, quando ficou negativo em US\$ 4,127 bilhões, segundo série histórica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, iniciada em 1993. Uma das explicações para o forte déficit no acumulado do ano é o registro de aproximadamente US\$ 4,6 bilhões de importações de petróleo e derivados que ocorreram no fim de 2012, mas que foram registradas apenas no começo do ano. Em agosto a balança fechou com superávit de US\$ 1,226 bilhão. Na comparação com igual mês do ano passado, o saldo do comércio internacional caiu 61,9%. Na Bahia, a balança comercial registrou déficit de US\$ 20,6 milhões em agosto, mas no ano o saldo é positivo em US\$ 1,3 bilhão, embora 37,4% inferior ao mesmo período do ano passado. As exportações baianas voltaram a registrar desaceleração em agosto, atingindo US\$ 745,4 milhões, 27,7% abaixo do registrado em igual mês do ano anterior e 45% menos que o mês passado (*Valor Econômico*, 02/09/2013).

Índice de *Commodities* do Banco Central sobe em agosto

As *commodities* internacionais que têm influência sobre a inflação brasileira completaram o quarto mês seguido de alta em agosto. De acordo com o Banco Central (BC), o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) subiu 3,77% no mês passado após avanço de 2,27% julho. O IC-Br apresenta variação positiva de 3,54% no acumulado dos oito primeiros meses do ano e de 5,35% no acumulado dos últimos 12 meses. Dos três subgrupos que compõem o índice, as *commodities* metálicas tiveram a maior alta ao subir 9,70% em agosto na comparação mensal; as *commodities* energéticas subiram 4,21%, e as *commodities* agropecuárias tiveram alta de 2,38% (*Valor Econômico*, 04/09/2013).

Brasil tem maior saída de dólares para meses de agosto em 15 anos

As saídas de recursos se aceleraram no mês passado, levando o Brasil a registrar déficit de US\$ 5,850 bilhões na contratação de câmbio, o pior para meses de agosto desde 1998. O movimento foi liderado pela conta financeira, por onde deixaram o país perto de US\$ 4 bilhões apenas em um mês. Os números foram divulgados pelo Banco Central, que informou ainda a venda de mais de US\$ 4 bilhões via leilões de linhas no mês passado e uma virada de mão na posição de câmbio dos bancos no mercado à vista, que passou de comprada para vendida pela primeira vez em quatro meses. A saída de recursos no mês passado foi seis vezes e meia superior à registrada um ano antes, quando o déficit havia sido de US\$ 896 milhões (*Valor Econômico*, 04/09/2013).

Pedidos de falência recuam em agosto na comparação anual

Foram efetuados, no mês de agosto, 149 pedidos de falência em todo o país, conforme o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. O número é menor que o verificado em agosto de 2012, quando houve 192 pedidos. Dos 149 requerimentos realizados em agosto, 79 foram efetuados por micro e pequenas empresas, 33 por médias e 37 por grandes. (*Monitor Digital*, 05/09/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA geram 169 mil vagas em agosto e taxa de desemprego decresce

A economia dos Estados Unidos adicionou 169 mil vagas em agosto, depois de um acréscimo de 104 mil empregos em julho. Por sua vez, a taxa de desemprego caiu para 7,3% no mês passado. Considerando os meses de junho e julho, o crescimento do emprego encolheu em 74 mil vagas. O mercado de trabalho mais fraco certamente entrará nas discussões do Federal Reserve (FED) sobre a redução de seu plano de compras de títulos, que ajudou a manter baixas as taxas de juros a fim de incentivar os consumidores e empresas a tomar empréstimos e aumentar os gastos (*Valor econômico*, 06/09/2013).

PIB da Zona do Euro tem contração anual no segundo trimestre

A agência de estatísticas da União Europeia (Eurostat) confirmou que o PIB, no segundo trimestre, cresceu 0,3% em comparação com o primeiro. Os gastos do consumidor (0,2%), do governo (0,4%) e a formação bruta de capital fixo (0,3%) ajudaram na expansão do PIB no período. Contudo, a agência revisou a taxa anual e afirmou que o PIB do segundo trimestre de 2013 teve contração de 0,5% em relação ao mesmo período em 2012, de um recuo de 0,7% na estimativa anterior (*Exame.com*, 06/09/2013).

Taxa de desemprego na França sobe para maior nível desde 1998

A taxa de desemprego da França no segundo trimestre deste ano avançou para um nível não visto desde 1998, mostraram dados divulgados pela agência de estatísticas Insee. O desemprego na segunda maior economia da Zona do Euro aumentou de 10,8% no primeiro trimestre de 2013, para 10,9% entre abril e junho, segundo a Insee. Excluindo os territórios ultramarinos, o desemprego na França permaneceu inalterado em 10,7% (*Estadão*, 05/09/2013).

Superávit comercial da Alemanha recua em julho

As exportações da Alemanha somaram 93,4 bilhões de euros em julho, próximo do montante de um ano antes, de 93,5 bilhões de euros. As importações totalizaram 77,3 bilhões de euros, contra 76,6 bilhões em julho de 2012. Os dados foram apresentados pelo Departamento Federal de Estatísticas (Destatis). Com isso, a Alemanha registrou superávit comercial de 16,1 bilhões de euros em julho, contra 16,9 bilhões de um ano antes. Ainda na Zona do Euro, a balança comercial da França ficou deficitária em 5,1 bilhões de euros em julho - um aumento de 13,8% em relação ao resultado de junho (*Valor Econômico*, 06/09/2013).

Atividade industrial da zona do euro sobe e supera previsão

O Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) para o setor industrial da Zona do Euro subiu de 50,3 pontos em julho para 51,4 pontos na leitura final de agosto, informou a consultoria Markit, responsável pela compilação e divulgação do indicador. O resultado, o mais alto em 26 meses, ficou levemente acima da marca de 51,3 pontos registrada na leitura

preliminar para o mês, que também era a previsão de analistas. Em todas as nações da região, segundo a Markit, o PMI industrial subiu em agosto, com exceção da França, onde ficou estável. Além disso, apenas na França e na Grécia o PMI ficou abaixo de 50 pontos - a marca que separa contração de expansão da atividade. As taxas de crescimento para a produção, novas encomendas e novos negócios para exportação aceleraram para o maior ritmo desde maio de 2011, apontou a consultoria (*Economia UOL*, 02/09/2013).

PIB revisado do Japão aponta crescimento no segundo trimestre

A economia do Japão cresceu no segundo trimestre, o que fortalece as posições dos que defendem a adoção de uma alíquota mais elevada de tributação sobre o consumo a partir do próximo ano. Neste período, a economia japonesa cresceu 3,8% em base anualizada, puxada por um forte desempenho dos investimentos em capital. A alta marca o terceiro trimestre consecutivo de crescimento. O desempenho foi superior ao dos Estados Unidos, em alta de 2,5%, e da Zona do Euro, de 1,1% no mesmo período. No primeiro trimestre do ano, o PIB japonês apresentou crescimento de 4,1% (*Valor Econômico*, 08/09/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro das expectativas do mercado na primeira quinzena de setembro do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Os analistas de mercado e as instituições financeiras ouvidas pelo Focus elevaram a expectativa para o crescimento da economia em 2013 em patamar mais próximo de 2,5% do que 2%. O relatório mostra que a mediana das projeções para a expansão do Produto Interno Bruto em 2013 subiu de 2,20% na semana passada para 2,40%. Caiu, por outro lado, a projeção do desempenho da economia no próximo ano de 2,30% para 2,22%. Apesar da pressão do câmbio, a mediana das projeções dos analistas para o IPCA para 2013 foi mantida em 5,82%, dentro do compromisso do Banco Central de entregar, neste ano, variação do IPCA menor que os 5,84% do ano passado. Caso confirmada a previsão atual do Focus manteria também a inflação abaixo do teto da meta oficial do governo, que é 6,5% (*Valor Econômico*, 16/09/2013).

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	30 ago.	13 set.	Comportamento	30 ago.	13 set.	Comportamento
IPCA (%)	5,83	5,82	▼	5,84	5,90	▲
IGP-M (%)	4,57	5,00	▲	5,64	5,79	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,20	2,20	=	2,38	2,38	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,50	9,75	▲	9,75	9,75	=
PIB (% do crescimento)	2,20	2,40	▲	2,30	2,22	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,11	2,12	▲	3,00	2,65	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-77,0	-78,0	▼	-78,90	-77,0	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	3,00	2,00	▼	8,00	10,00	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/9/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu